**Educação em saúde** **na sala de espera de um ambulatório com gestantes de alto risco: um relato de experiência**

[socepis1@gmail.com](mailto:socepis1@gmail.com) Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Thayná Cunha Bezerra 1, Leula Campos Silva 2, Aimê Villenuev de Paula Guedelha 3, Karen Dutra Macedo 4**

1 Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (thaynacunhab@gmail.com)

2 Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão

3 Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão

4 Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão

**Resumo:** Durante o pré-natal, a sala de espera representa espaço potencial para a educação em saúde por ser um espaço dinâmico onde, enquanto se aguarda a consulta, o tempo ocioso é ocupado com informações de interesse para mulher e seu acompanhante a respeito da saúde materno-infantil. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de duas enfermeiras residentes durante atividades de educação em saúde na sala de espera de um ambulatório com gestantes de alto risco. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, resultado da vivência de duas enfermeiras residentes em Saúde da Mulher, vinculadas ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – Unidade Materno Infantil, entre os dias 01 e 16 de Julho de 2020. Não foi submetido à avaliação de Comitê de Ética, entretanto, durante seu desenvolvimento, foram considerados os preceitos éticos presentes na Resolução 466/12. Na primeira semana, as enfermeiras lançaram mão de bonecos, mesa de apoio, lençóis e fraldas para auxiliar as demonstrações de “Cuidados com o Recém-Nascido”. Como a temática da segunda semana foi “Importância do Pré-Natal”, as profissionais desenvolveram a atividade educativa através de perguntas pré-estabelecidas anotadas em pedaços de papel dobrados e colocados dentro de uma caixa, na qual as gestantes puderam interagir sorteando uma pergunta e lendo-a em voz alta. Tais atividades permitiram aproximação e interação entre as enfermeiras e o público, reforçando a importância do pré-natal como oportunidade de esclarecer dúvidas. Percebeu-se a necessidade de utilização de linguagem clara e objetiva para fácil entendimento do público, e que a Sala de Espera é ambiente propício para diálogo e promoção de saúde. A experiência proporcionou às profissionais aperfeiçoar um olhar atento à carência de informação das mulheres no período gravídico-puerperal e que podem ser supridas por meio da atuação nas atividades educativas.

**Palavras-chave/Descritores:** Educação em Saúde. Gravidez de Alto Risco. Cuidado Pré-Natal.

**Área Temática:** Tecnologias leves e sua interface com educação em saúde.

1. **INTRODUÇÃO**

Educação em saúde é compreendida como um processo educativo capaz de gerar e construir saberes em saúde. Seu objetivo é a aquisição do conteúdo pela população, envolvendo práticas que auxiliam no aumento do nível de autonomia das pessoas em relação ao autocuidado (MALTA *et al*., 2014).

Em sua essência, a educação em saúde foi e é utilizada para o ensino de ações promotoras de saúde, bem como de prevenção. Destaca-se que a Organização Mundial de Saúde e a Política Nacional de Promoção da Saúde preconizam a promoção da saúde com foco na educação e saúde dos sujeitos (BRASIL, 2010 a). Além disso, configura uma importante ferramenta na assistência ao ciclo gravídico-puerperal, pois a gravidez se trata de um período delicado e gerador de potenciais dúvidas e ansiedade para a futura mãe, pai e familiares de ambos (GUERREIRO *et al.*, 2014).

Durante o pré-natal, a sala de espera representa espaço potencial para a educação em saúde por ser um espaço dinâmico no qual, enquanto se aguarda a consulta, o tempo ocioso é ocupado com informações de interesse para mulher e seu acompanhante a respeito da saúde materno-infantil (SANTOS *et al.*, 2012).

A sala de espera pode ser utilizada para desenvolver ações de promoção de saúde. Apesar de representar um local desagradável na maioria das vezes, podendo gerar angústia, tensão, ansiedade, revolta e comentários negativos sobre o atendimento, as ações de sala de espera objetivam educar os usuários dos serviços de saúde, diminuir o estresse, apoiar, orientar sobre os mitos, amenizar o desgaste emocional e físico da espera por atendimento e detectar problema de saúde (REIS *et al*., 2014; SATO; AYRES, 2015).

Nesse momento, os usuários encontram oportunidade para conversar, trocar experiências entre si, observar, emocionar-se e se expressar, por meio de um processo interativo de comunicação, além de reforçar troca de conhecimentos e de experiências em grupo (FRIZON *et al*., 2011; PIMENTEL; BARBOSA; CHAGAS, 2011; TEIXEIRA, VELOSO, 2006).

O Ministério da Saúde prevê como uma das atribuições do enfermeiro a realização de atividades de educação em saúde, seja de forma individual ou coletiva, podendo ser realizada na sala de espera, por exemplo. Cabe, portanto, ao enfermeiro orientar gestantes e suas famílias sobre o ciclo gravídico-puerperal durante o pré-natal. A educação em saúde é um processo pedagógico de transferência em saúde do profissional para o indivíduo, sendo um componente dos cuidados do enfermeiro como educador (BRASIL, 2012 a; DARÓS *et al*., 2010).

Como a sala de espera propicia maior aproximação entre a população e os serviços, nesse local os profissionais, em especial o enfermeiro, têm espaço privilegiado para desenvolver atividades de educação em saúde com a finalidade de prevenir agravos e promover o bem-estar da população. Tais ações contribuem para um atendimento de maior qualidade, mais acolhedor, garantindo assim atendimento mais humanizado (RODRIGUES *et al*., 2008).

As práticas educacionais na sala de espera são relevantes para o vínculo entre a equipe de saúde e usuários, promovendo aproximação da comunidade com os serviços de saúde. Esse é um espaço de diálogo e debate que ajuda no estreitamento das relações, sendo um importante alicerce no cuidado humanizado (REIS *et al*., 2014).

Dada a relevância do tema, a maioria dos serviços de pré-natal de atenção básica e ambulatorial tem promovido programas de atividades de educação em saúde em sala de espera para encaminhar um atendimento humanizado momentos antes da consulta (MAZZETTO *et al*., 2020). Desta forma, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de duas enfermeiras residentes durante atividades de educação em saúde na sala de espera de um ambulatório com gestantes de alto risco.

# METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência. A pesquisa de campo qualitativa propõe a exploração do universo de significados e sentidos, de valores, atitudes, crenças, ou seja, da realidade social. O trabalho de campo permite o vínculo entre o pesquisador e realidade sobre a qual se propôs a estudar, e o estabelecimento de interação com os “atores” que conformam a realidade, construindo um conhecimento empírico importante para quem faz a pesquisa social (MINAYO, 2016 *apud* MAZZETO *et al.*, 2020).

Este trabalho é resultado da vivência de duas enfermeiras residentes em Saúde da Mulher, vinculadas ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – Unidade Materno Infantil (HUUMI), entre os dias 01 e 16 de Julho do ano de 2020.

Por se tratar de uma maternidade de alta complexidade, o HUUMI é referência para gestantes de alto risco dos distritos Centro, Bequimão, Itaqui-Bacanga e Coroadinho, além dos municípios de Alcântara e Raposa, da Grande São Luís (MA).

As gestantes de alto risco são atendidas no ambulatório do Pré-Natal Especializado (PNE), que conta atualmente com uma sala de recepção, duas salas de espera e cinco consultórios, sendo um deles destinado às consultas de enfermagem. O funcionamento do ambulatório é de segunda a sexta-feira, das 7h às 12h e das 13h às 19h.

Com base no manual técnico “Gestação de Alto Risco”, do Ministério de Saúde (BRASIL, 2010 b), o HUUMI estabeleceu um protocolo de acesso ao PNE da instituição. Este material direciona as consultas de triagem com as gestantes encaminhadas das unidades básicas de saúde de referência que possuem potencial fator de risco. São atribuições do enfermeiro do PNE: realizar as consultas de triagem, consultas do terceiro trimestre de gestação e ministrar ações educativas, como o “Curso Bebê-a-bá” e as palestras nas salas de espera.

O momento da Sala de Espera acontece durante todos os dias de funcionamento do setor, de 8h às 8h30 da manhã, e das 13h às 13h30 durante as tardes. A cada mês é estabelecido um cronograma com um tema a ser abordado por semana. São grandes temas abordados durante a Sala de Espera: Sinais de Alerta e Cuidados na Gestação, Sinais de Trabalho de Parto, Orientações sobre Alimentação, Orientações sobre Amamentação, Cuidados com Recém-Nascido (RN), Planejamento Reprodutivo e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Pelo fato de este estudo se constituir num relato de experiência, não foi submetido à avaliação de Comitê de Ética. Entretanto, durante seu desenvolvimento, foram considerados os preceitos éticos presentes na Resolução 466/12 (BRASIL, 2012 b).

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o período de experiência desempenhando as ações educativas na Sala de Espera, foram abordados os seguintes assuntos: “Manobra de desengasgos em RN”, “Posição para o RN dormir após as mamadas” e “Ninho para RN” (de 01 a 10 de Julho) e “Importância do Pré-Natal” (de 13 a 17 de Julho), com um total de 128 gestantes, além de alguns acompanhantes.

Enquanto prática durante o pré-natal, a educação em saúde pode ser representada por diversas formas, sendo as mais comuns: palestras, grupos de gestantes e ações educativas individuais durante as consultas. A sala de espera é um local propício para o desenvolvimento desse tipo de educação por se tratar de um ambiente que favorece as discussões sobre as vivências dos indivíduos, gerando reflexões e posicionamentos críticos frente às ações de cada pessoa (GUERREIRO *et al*., 2014; ROSA; BARTH; GERMANI, 2011).

Na primeira semana, as enfermeiras lançaram mão de bonecos, mesa de apoio, lençóis e fraldas para auxiliar as demonstrações de manobra de desengasgo no RN, posição para o RN dormir e ninho para RN. Inicialmente houve um momento de apresentação das profissionais e explicação sobre a atividade que seria ministrada. Em seguida, as demonstrações e orientações propriamente ditas, sempre estimulando e incentivando a participação do público.

Demonstrou-se disponibilidade e interesse em aprender por parte das gestantes, apesar da timidez inicial. Também houve bastante interação entre usuárias e profissionais em alguns momentos, através da entrega de um boneco para que as gestantes reproduzissem a manobra de desengasgo após demonstração das enfermeiras, bem como ao solicitar ajuda para torcer o lençol usado para fazer o ninho, por exemplo.

Como a temática da segunda semana foi “Importância do Pré-Natal”, as enfermeiras pensaram em realizar a atividade educativa através da dinâmica “caixinha de surpresas”, constituída de perguntas pré-estabelecidas anotadas em pedaços de papel dobrados e colocados dentro de uma caixa, na qual as gestantes puderam interagir sorteando uma pergunta e lendo-a em voz alta. Dessa forma, a enfermeira que conduzia a atividade repetia a pergunta para que todas ouvissem e dava a chance de resposta inicialmente para as usuárias, respondendo e esclarecendo dúvidas em seguida.

As perguntas presentes na caixa eram: “Qual a finalidade do pré-natal?”, “Qual a diferença entre pré-natal de risco habitual e pré-natal de alto risco?”, “Qual o número ideal de consultas?”, “O que deve ser abordado nas consultas de pré-natal?”, “Quais as áreas de referência para pré-natal do HUUMI?”.

Moura e colaboradores (2014) compreendem a educação em saúde como um processo capaz de manter e elevar o nível de saúde da população e reforça a manutenção de hábitos positivos. Por isso, entende-se que deve estimular o indivíduo a participar do processo educativo.

Esta dinâmica foi um momento muito interessante e rico pois permitiu aproximação e interação entre as enfermeiras e o público, reforçar a importância do comparecimento das gestantes a cada consulta agendada, além de orientá-las a perceber o pré-natal também como uma oportunidade de esclarecer dúvidas e tornarem-se protagonistas deste momento ímpar que é a gestação.

Por permitirem a troca de conhecimento entre o indivíduo e o profissional de saúde sobre o ciclo gravídico-puerperal, as atividades de educação em saúde realizadas durante o período relatado foram de grande relevância. Podem ser realizadas por meio de apresentação verbal ou por meio de instrumentos, como a caixa de perguntas, bonecos, cartilhas e cartazes com figuras autoexplicativas, álbuns seriados, dentre outros (NEVES; MENDES; SILVA, 2015).

Cabe ressaltar que, no decorrer das atividades educativas, as usuárias assinam uma lista de frequência com alguns dados, como nome completo, número do prontuário e idade gestacional. A partir disso, as enfermeiras encaminham para “consulta de enfermagem no terceiro trimestre de gestação” aquelas pacientes com idade gestacional a partir de 28 semanas, e para “consulta pediátrica pré-natal” aquelas com idade gestacional a partir de 34 semanas. Desta forma, a Sala de Espera também é entendida como espaço favorável para captação de usuários para os atendimentos ofertados nos serviços de saúde.

Algumas usuárias aproveitaram a presença das enfermeiras e oportunidade de escuta por um profissional de saúde para ir além da discussão do tema proposto. Expuseram o estresse relacionado ao atraso de alguns profissionais, visto que as gestantes chegavam cedo para as consultas; outras questionavam sobre tratamento de determinada IST; sobre planejamento reprodutivo, trabalho de parto, violência obstétrica, entre outros.

Sob a luz do exposto, o profissional que se propõe a realizar educação em saúde deve ter em mente que a clientela alvo da ação deve ser colocado em primeiro lugar, assim como seus anseios, seus medos, suas necessidades e também sua realidade. Além disso, deve-se saber olhar, com atenção, para os interesses pessoais de cada um e tentar trabalhar, de forma geral, suas particularidades, por meio de um profissional qualificado, para que toda e qualquer orientação seja efetiva no processo de educação em saúde (SOUZA; BASSLER; TAVEIRA, 2019).

A educação em saúde demonstrou ser uma importante ferramenta para promoção de saúde, durante a qual deve-se estimular o compartilhamento de saberes e a interação entre os usuários. Especificamente no pré-natal, é uma decisão acertada visto que, segundo Souza, Bassler e Taveira (2019), uma mãe bem orientada evita diversos problemas durante a gestação e agravos futuros, como a morte da criança nos primeiros meses de vida.

1. **CONCLUSÃO**

A experiência proporcionou às enfermeiras residentes um olhar atento à carência de informação das mulheres no período gravídico-puerperal e que podem ser supridas por meio da atuação nas atividades educativas. Além disso, permitiu às profissionais desenvolver habilidades, aprimorar as competências, e fortalecer o desempenho durante os atendimentos individuais.

Percebeu-se a necessidade por parte das residentes de enfermagem em utilizarem sempre linguagem clara e objetiva para fácil entendimento do público, e que a Sala de Espera de fato é um ambiente receptivo e propício para diálogo e promoção de saúde.

Entretanto, algumas fragilidades, como infraestrutura do ambulatório, interferência de ruídos do setor, pouca interação nos momentos iniciais das atividades educativas e dispersão de algumas usuárias ao serem chamadas para suas consultas evidenciam que as atividades de educação em saúde merecem atenção para o planejamento de ações futuras elaboradas neste sentido.

1. **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 1996, versão 2012. **Diretrizes e**

**Normas Regulamentadoras sobre pesquisas envolvendo seres humanos.** Brasília, 2012. b.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. a. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n° 32).

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco: manual técnico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010. b. 302 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. a.

BRITO, G. E. G.; MENDES, A. C. G. **O objeto de trabalho na Estratégia Saúde da Família.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 22, ed. 64, p. 77-86, 2018. DOI 10.1590/1807-57622016.0672. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/icse/v22n64/1807-5762-icse-1807-576220160672.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

DARÓS, D. Z. *et al*. **Socialização de conhecimentos e experiências sobre o processo de nascimento e tecnologias do cuidado.** Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, 2010. DOI 10.5216/ree.v12i2.10355. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen\_revista/v12/n2/v12n2a12.htm. Acesso em: 17 jul. 2020.

FRIZON, G. *et al*. **FAMILIARES NA SALA DE ESPERA DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: sentimentos revelados.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, p. 72-78, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n1/a09v32n1.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

GUERREIRO, E. M. et al. ***Health education in pregnancy and postpartum: meanings attributed by puerperal women***. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 67, ed. 1, p. 13-21, 2014. DOI 10.5935/0034-7167.20140001. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0013.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

MALTA, D. C. *et al*. **A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, ed. 11, p. 4301-4311, nov. 2014. DOI 10.1590/1413-812320141911.07732014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/csc/v19n11/1413-8123-csc-19-11-4301.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

MAZZETTO, F. M. C. *et al*. **Sala de espera: educação em saúde em um ambulatório de gestação de alto risco.**Saúde e Pesquisa, Maringá, v. 13, n. 1, p. 93-104, 2020. DOI 10.17765/2176-9206.2020v13n1p93-104. Disponível em: https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7433. Acesso em: 17 jul. 2020.

MOURA, T. N. B. de *et al*. **Educação em saúde como ferramenta para o cuidado à gestante, puérpera e recém-nascido: uma abordagem multidisciplinar.** Revista Eletrônica Gestão & Saúde, Brasília, v. 5, ed. 4, p. 2343-2352, 2014. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5558848. Acesso em: 17 jul. 2020.

NEVES, A. M.; MENDES, L. C.; DA SILVA, S. R. **Práticas educativas com gestantes adolescentes visando a promoção, proteção e prevenção em saúde**. Revista mineira de enfermagem, Belo Horizonte, p. 241-244, 2015. DOI 10.5935/1415-2762.20150019. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v19n1a19.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

PIMENTEL, A.F.; BARBOSA, R.M.; CHAGAS, M. ***Music therapy in the waiting room in a primary healthcare unit: care, autonomy and protagonism***. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 15, n. 38, p.741-54, jul./set. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/icse/v15n38/10.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

REIS, F. V. *et al*. **Educação em saúde na sala de espera - relato de experiência.**Revista Médica de Minas Gerais, Minas Gerais, v. 24, ed. 1, 2014. DOI 10.5935/2238-3182.2014S004. Disponível em: http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/549. Acesso em: 17 jul. 2020.

RODRIGUES, A. D. *et al*. **Sala de espera: um ambiente de educação em saúde.** Revista de Enfermagem, Frederico Westphalen, v. 4, ed. 4, p. 61-73, 2008. Disponível em: http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/1135/1609. Acesso em: 17 jul. 2020.

ROSA, J.; BARTH, P. O.; GERMANI, A. R. M. **A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde**. REVISTA PERSPECTIVA, Erechim, v. 35, ed. 129, p. 121-130, 2011. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/129\_160.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

SANTOS, D. S. *et al*. ***The prenatal care waiting room as a setting for health education.***Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 36, ed. 1, p. 62-67, 2012. DOI 10.1590/S0100-55022012000300010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s2/a10v36n1s2.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

SATO, M.; AYRES, J. R. C. M. **Arte e humanização das práticas de saúde em uma Unidade Básica.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 19, ed. 55, p. 1027-1038, 2015. DOI 10.1590/1807-57622014.0408. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/icse/v19n55/1807-5762-icse-1807-576220140408.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

SOUZA, E. V. A. de; BASSLER, T. C.; TAVEIRA, A. G. **Educação em saúde no empoderamento da gestante**. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 13, ed. 5, p. 1527-1531, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238437/32817. Acesso em: 17 jul. 2020.

TEIXEIRA, E. R.; VELOSO, R. C. **O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde**. Texto & Contexto - Enfermagem, Florianópolis, p. 320-325, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v15n2/a16v15n2.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.